

COMITÉ DE INVESTIGAÇÃO CORONA - PARTE 10 | POR JOCHEN MITSCHKA

Posted on 2. Oktober 2020

Insulto à realeza ou julgamento necessário?

Um ponto de vista de Jochen Mitschka.

Depois de "Learning from the Investigation Committee Swine Fluine" (1), o tópico "A situação das pessoas em lares de idosos" (2), um relatório sobre as condições em Bergamo (3) foi seguido de: "The Drosten Test, Immunity and the Second Wave" (4). Hoje estamos a falar de uma audição sobre "A situação dos pequenos empresários e dos trabalhadores independentes" (5).

Nils Roth e Martin Ruland

Nils Roth dirige um bar de karaoke em Berlim que é extraordinariamente bem sucedido para a Europa (6). Martin Ruland é um artista e vendedor a tempo parcial de uma empresa de calçado, principalmente activo em feiras comerciais, e a este respeito o seu trabalho a tempo parcial é também maciçamente afectado por medidas governamentais.

O Sr. Roth relatou que a sua empresa teve de fechar a 14 de Março. Nessa altura, o Green Mango Bar existia há 10 anos sem quaisquer problemas. A empresa ainda está fechada e não há perspectivas de abertura. O Senado teria falado de facilitações ou aberturas sob certas regras de higiene, mas os pormenores ainda não puderam ser avaliados. Em particular, ainda não se podia prever se, ao abrigo das regras de higiene, seria mesmo possível uma reabertura para cobrir os custos.

Nos últimos anos, a empresa tinha relatado um volume de negócios anual de cerca de um milhão de euros. Actualmente, treze pessoas continuam a trabalhar a tempo reduzido para o Sr. Roth. O volume de negócios está agora a tender para zero. As reservas que tinham sido guardadas para fases difíceis foram agora esgotadas. Além disso, realizou-se recentemente uma auditoria fiscal, que foi concluída com sucesso.

A empresa teria verificado se a Corona Aid Parts One to Five poderia ser considerada. A primeira parte estava fora de questão, a segunda parte era o programa de ajuda de emergência para empresas com um máximo de dez empregados, e a terceira parte estava também fora de questão porque o tipo de empresa não se enquadrava. Quando a Corona Aid Four foi oferecida, a empresa tinha-se candidatado a ela, disse-

nos o Sr. Roth, porque esta ajuda dizia respeito a empresas culturais, incluindo clubes. Depois foi considerada a definição de um "clube".

Na companhia do karaoke, o próprio convidado é o artista, disse o Sr. Roth, explicando assim que seria definitivamente uma contribuição para a vida cultural da cidade. Assim, a empresa teria solicitado apenas 25.000 euros de apoio, cobrindo os custos de funcionamento. Uma vez que o encerramento reduziu os custos, o dinheiro teria talvez sido suficiente para cobrir os custos de funcionamento puro durante três meses. Mas após uma quinzena a recusa teria chegado. A "contribuição cultural" não estaria lá, disse a rejeição. Havia uma referência à Corona Aid Five.

Esta quinta ajuda dizia respeito aos estabelecimentos de restauração. Uma possibilidade teria sido solicitar uma subvenção de reembolso de um empréstimo que se tivesse de ter solicitado previamente ao KfW. Uma vez concedido o empréstimo, poder-se-ia solicitar a bonificação de reembolso. No caso da empresa, teria sido aprovado um empréstimo. Mas o Sr. Roth não tinha solicitado o empréstimo rápido convencional com juros superiores a 3%, mas tinha solicitado um empréstimo com uma taxa de juro de mercado mais normal de 1,04%, de acordo com o banco da empresa.

Então nada teria acontecido durante muito tempo. Só teria sido enviado um e-mail dizendo que não havia mais nada a fazer, que o empréstimo seria processado em algum momento.

Entretanto, a empresa tinha procurado aconselhamento junto de um consultor jurídico e do consultor fiscal. A partir daí, foi recomendado apelar contra a recusa de concessão de assistência corona quatro, e prosseguir com o pedido de assistência cinco mais.

No entanto, a empresa não ouviu mais nada sobre os dois casos durante mais de quatro semanas. Como resultado, a empresa teria tomado a liberdade de telefonar ao IBB para se informar sobre o estado do processamento. A empresa foi informada de que, tal como as coisas estavam nessa altura, também não se podia esperar qualquer assistência da Corona Aid No 5. Porque o empréstimo que a empresa teria solicitado não teria sido O empréstimo que estaria de acordo com a Corona Aid No 5. A empresa teria tido de contrair o empréstimo rápido normal e mais caro para obter a subvenção.

Para contradizer o aviso de rejeição à Corona Aid quatro, apenas dois e-mails "não-dissidentes" teriam sido recebidos. O primeiro e-mail dizia que a objecção seria tratada. O segundo e-mail explicava então que a Corona Aid cinco seria melhor para a empresa afinal de contas. Além disso, ter-se-ia dito que não se deveria tentar fazer um duplo pedido em relação a outra nova ajuda corona, que só poderia ser apresentada através de um auditor ou consultor fiscal.

As reservas da empresa teriam agora sido esgotadas, e entretanto foram consultados advogados que lidam com a insolvência. Teriam explicado à empresa que a insolvência não seria possível porque a empresa voltaria a ser solvente, pagando o empréstimo. Assim, agora a empresa teria de novo dinheiro, mas todo o tipo de dívidas.

A empresa teria então também contactado o senhorio e, como as instalações alugadas não poderiam ser utilizadas, teria pedido uma redução no aluguer. A empresa não podia "não exercer" o arrendamento reservado. O único objectivo do imóvel alugado é operar um bar de karaoke, e o bar não está autorizado a abrir. Actualmente, o risco é provavelmente suportado apenas pelo arrendatário se o governo fechar um negócio por razões não relacionadas com o negócio.

O senhorio teria estado disposto a adiar o pagamento do aluguer. Mas isso só iria aumentar ainda mais as dívidas da empresa. Uma vez que o contrato de arrendamento prevê apenas três anos e o empréstimo do KfW é de seis anos, o senhorio foi novamente contactado. No entanto, o senhorio não quis falar com o director-geral, ou seja, o Sr. Roth, relatou ele, porque pediria com demasiada persistência uma participação do senhorio. Por conseguinte, a conversa teria tido lugar entre os outros accionistas e o senhorio.

Na reunião, foi anunciada uma oferta relativa a uma redução e prorrogação do contrato de aluguer por três anos. Após uma semana, a resposta teria chegado. No entanto, em vez de uma prorrogação de três anos, apenas dois anos teriam sido oferecidos, desde que a empresa aceitasse um aumento de renda de 80% a partir de 1.1.2021.

Como lembrete, desde Março de 2020 que a empresa não tem rendimentos devido à decisão do governo. Apenas os empregados receberam benefícios de trabalho a tempo reduzido. No entanto, teriam sido

sempre feitas deduções para eles, por exemplo, com o argumento de que a empresa não era um estabelecimento de restauração. É por isso que os empregados alegadamente não tinham de trabalhar em férias. Que teriam sido os dias em que a empresa estava a ganhar dinheiro. No entanto, a oposição foi bem sucedida.

Sem a compensação de trabalho a tempo reduzido, outra dúzia ou mais de uma dezena de trabalhadores por conta própria teriam de lutar pela sua própria sobrevivência antes do encerramento.

Durante a discussão posterior, o Sr. Roth explicou que haveria obviamente avaliações diferentes dos bares de karaoke, mesmo dentro de Berlim, de um distrito para outro. Na medida em que num distrito o canto é proibido como ameaçador de vida, mas permitido noutro distrito.

O Dr. Füllmich interjeitou então que, nos EUA, o apoio alemão às empresas seria considerado generoso, uma vez que no caso da ajuda à VW ou à Lufthansa, esta teria sido paga a pedido, por assim dizer, sem perguntar o que aconteceu com os lucros dos últimos anos. Ninguém perguntou se os lucros foram distribuídos ou se foram para a direcção da empresa como bónus. Aludia ao facto de a empresa, que tinha sido consultada no comité, ter esgotado todas as suas reservas e não ter recebido qualquer apoio até à data, em cada caso por motivos diferentes.

O Sr. Roth explicou então que ninguém iria substituir o enorme esforço burocrático envolvido nos pedidos, que até agora têm sido mal sucedidos. Explicou então que tudo o resto deveria ter sido esgotado antes dos pedidos de apoio. Por outras palavras, reduzir custos, obter diferimentos junto da repartição de finanças, etc. No que diz respeito aos adiamentos por parte da administração fiscal, assinalou que eles tinham de ser renovados todos os meses. Cada pedido de adiamento tinha de ser feito pelo consultor fiscal e, claro, custa dinheiro.

Então, disse ele, a empresa teria recebido um lembrete da repartição de finanças. O imposto sobre vendas de Fevereiro no montante de 13.000 euros deveria ser pago imediatamente. Além disso, a empresa espera obter agora também de novo um descanso, porque não há mais dinheiro de forma uniforme.

Então, teria chegado uma carta da repartição de finanças em que os empregados tinham agora mais tempo e poderiam apresentar as suas declarações fiscais mais rapidamente no futuro, e que deveriam apresentar a sua declaração de impostos para 2019 até 23.09.

Ainda não está completamente claro se, quando e como a empresa pode ser reaberta com que requisitos de higiene, e se estes requisitos permitirão um funcionamento bem sucedido. Se, por exemplo, apenas um número máximo de 50 convidados fosse permitido, o negócio não poderia ser gerido de forma rentável. O Sr. Roth explicou então algumas restrições devido a medidas de higiene que iriam restringir ainda mais as operações ou torná-las impossíveis.

Quando perguntado quando é que o negócio teria de desistir definitivamente, o Sr. Roth explicou que eram possíveis mais empréstimos, mas que o negócio não os queria aceitar, possivelmente no máximo para mudar de local. Mas mesmo que a empresa pudesse agora retomar imediatamente as operações, o Sr. Roth considerou que, após a reabertura, só lentamente voltaria às suas operações normais.

Martin Ruland

Depois teve início a audiência de Martin Ruland. Antes da sua apresentação, explicou que havia um estudo da Universidade Técnica das Forças Armadas Alemãs em Munique sobre o perigo de cantar ou tocar instrumentos de sopro. Este estudo mostraria que a grande catástrofe que o canto supostamente deveria causar estava longe de estar presente. Este estudo teria mostrado que os aerossóis teriam lugar numa pequena área em frente da boca, "se é que se realizaria".

O Sr. Ruland vem de Munique, mas também vive em parte em Berlim com a sua namorada, que, tal como ele, é um músico independente. Declarou ser um músico independente há 35 anos. Tem trabalhado tanto em orquestras como em bandas pop. Há cinco anos, iniciou uma segunda actividade como comerciante de uma "empresa de calçado descalço" da sua região. Nesta segunda profissão, é responsável por todas as datas de feiras em toda a Alemanha.

Em ambas as profissões é trabalhador por conta própria, mas devido a medidas governamentais, teria sido

efectivamente banido de ambas as profissões desde Março. Por um lado, não há concertos, não há eventos, e por outro lado não há feiras comerciais. O único dinheiro que ganharia neste momento seria no escritório de casa para organizar o cancelamento de feiras comerciais e replanejamento.

O Sr. Ruland vive de reservas desde o início da "proibição profissional", incluindo as que se destinam à reforma. Até agora, nem um único cêntimo de apoio teria chegado ao Sr. Ruland.

Em primeiro lugar, seria de todo difícil obter informações sobre o que se poderia solicitar e com que fundamento, onde se teria de o solicitar e quando o dinheiro chegaria. Além disso, teria sido muito frequentemente difícil obter esta ajuda em termos pouco claros. Por exemplo, não teria sido claro se a ajuda era tributável, se as despesas de vida também estavam cobertas, e se primeiro se teria de esgotar todos os próprios activos líquidos.

Estes detalhes teriam sido listados de forma diferente (alternadamente) nas candidaturas. Depois o Sr. Ruland falou sobre o subsídio de ponte, que tinha sido oferecido bastante no início. Tratava-se do pedido de 5.000 euros de fundos nacionais. Com a ajuda do governo federal, teriam sido possíveis até 9.000 euros. No entanto, não se poderia ter compreendido em que condições teriam sido possíveis até 9.000 euros.

No entanto, estes 5.000 euros teriam sido concedidos exclusivamente para "despesas de funcionamento". O Sr. Ruland tinha então apresentado o seu rendimento operacional perdido com um pedido e recebido uma rejeição quatro semanas mais tarde. A perda de rendimentos não seria tida em conta. No entanto, sabia que noutros casos os pagamentos teriam sido feitos. Depois explicou que os próprios artistas a solo representariam custos operacionais. Os custos de funcionamento de um artista a solo são comida e bebida, o seu seguro de saúde, carro, aluguer, etc.

A sua namorada em Berlim teria recebido o apoio, com a observação de que estes pagamentos não precisam de ser reembolsados. Mas o Focus teria relatado que varia de Estado para Estado, e que "pagamentos injustificados" já estão a ser reclamados. Por outras palavras, se um administrador tivesse reconhecido o custo de vida de um trabalhador independente a solo, já haveria reclamações agora porque apenas as "despesas de funcionamento" seriam subsidiadas.

Após algum tempo, teria teoricamente havido outro dinheiro de transição, que teria de ser solicitado através de consultores fiscais, auditores, etc. Mas mais uma vez seriam apenas despesas de funcionamento.

Os artistas da Baviera teriam uma pequena opção adicional se trabalhassem a tempo inteiro no campo artístico. Poderiam ter solicitado 1.000 euros cada um durante três meses. O pré-requisito teria sido a adesão ao fundo de segurança social dos artistas, ou outra prova comparável do compromisso predominantemente artístico.

Agora, no entanto, teria abandonado o Fundo de Segurança Social dos Artistas em 1.1.2020, porque a sua outra profissão se tinha tornado predominante. É por isso que ele não poderia ter-se candidatado a estes fundos.

O sector cultural na Alemanha representaria três por cento do produto interno bruto. A cena cultural na Alemanha empregaria cerca de quatro milhões de pessoas. Estes não seriam apenas os criativos que estariam no palco, mas também os assistentes, tais como técnicos de som e luz, roadies, caterers. Este grupo de pessoas também não poderia absorver os fundos para actividades artísticas.

O Sr. Ruland falou-nos então de um cantor amigo seu que se tinha candidatado aos 5.000 euros. Então ele teria solicitado o triplo de mil euros. Este pedido teria então sido rejeitado com base no facto de já ter recebido os cinco mil euros. Mas se reembolsasse os cinco mil euros, poderia receber os três mil euros.

Depois relatou notícias positivas de Baden-Wuerttemberg. Algo como isto teria sido criado ali, semelhante a um rendimento básico incondicional. Isto foi de cerca de 1.180 euros por mês. No entanto, o Sr. Ruland não sabia quais eram os pormenores. Em seguida, explicou que um "rendimento básico incondicional", que vinha defendendo há anos, especialmente numa situação como a do encerramento imposto pelo governo, seria útil.

A próxima linha de vida seria agora Hartz 4, da qual muitos artistas teriam de tirar partido. Afinal, se a "ajuda Corona" fosse aprovada apenas para "custos operacionais", em que viveriam os artistas independentes a solo?

Quando perguntado se a normalidade poderia ser esperada de novo rapidamente após o levantamento da proibição, o Sr. Ruland foi muito cauteloso. É verdade que então já não haveria falta de perspectivas, mas como as pessoas teriam ficado muito assustadas, e porque o rendimento disponível teria sido reduzido, seria de esperar uma reconstrução muito lenta do mercado destruído, tanto no sector dos eventos como nas feiras comerciais.

O Dr. Füllmich salientou então que, devido às medidas governamentais, não só muitos trabalhadores independentes a título individual ficarão agora abrangidos pelo Hartz 4, mas também os impostos que pagaram até agora estarão em falta no Estado.

O Sr. Ruland salientou que já lhe tinha sido enviado um pedido de Harz 4 alegadamente simplificado, mas depois teve de descobrir que o pedido não teria sido de todo "simplificado", mas que teria correspondido ao cenário de horror habitual de um pedido de Harz 4. Um amigo em Berlim teria recebido um pedido realmente simplificado para o Hartz 4 na terceira tentativa. Isto teria sido devido a uma escriturária que realmente conhecia o seu caminho.

Em seguida, relatou que organizações não governamentais como a Gema, em vários casos, tinham fornecido montantes pontuais menores como ajuda de transição.

Depois falou-me de uma família de artistas que eram amigos. O pai ensinava na academia de música em parte nas aulas, em parte em linha a partir de casa, o que levou a uma constante ida e volta. A mulher tinha perdido o seu emprego como músico e tentou cuidar dos dois filhos em casa ou dar aulas de substituição, enquanto metade do rendimento tinha sido perdido. Devido ao enorme fardo sobre o pai nesta situação, ele teria sucumbido e acabaria na sala de emergência.

Depois o Sr. Ruland relatou que os organizadores de concertos pedem aos músicos para tocar o mesmo concerto três vezes por dia, não apenas uma vez à noite, mas a partir da tarde, de cada vez com um terço da audiência. No final, receberiam menos pagamento do que tinham inicialmente previsto para jogar uma vez. Mas os músicos ficariam felizes se lhes fosse dada esta oportunidade.

Actualmente, não haveria segurança de planeamento para todo o ano de 2021, porque todos os organizadores se estariam a retrair. O Sr. Ruland informou que, num caso na Baviera, o Estado tinha cancelado subsídios para eventos cancelados, de modo a que não pudessem ser pagas taxas de cancelamento aos artistas.

O Dr. Füllmich perguntou novamente se tinha compreendido correctamente que não só seria difícil ultrapassar os obstáculos burocráticos para receber qualquer tipo de apoio, mas também descobrir como se comportar correctamente, ou seja, como deve ser um conceito de higiene que deve ser observado. Isto foi confirmado por ambas as testemunhas.

Ambas as testemunhas pareceram eloquentes e informadas, e o Dr. Füllmich observou o que as pessoas menos assertivas fariam. O Sr. Ruland relatou então como tinha actuado com o seu tambor nas reuniões de protesto na Baviera. Os gabinetes distritais teriam sido responsáveis por estas reuniões. "O Departamento de Investigação Criminal telefona a perguntar se é uma "coisa certa".

Teria havido gabinetes distritais que não tiveram problemas com os manifestantes e a audiência a cantar juntos. Num outro gabinete distrital estaria de repente nas condições da licença, "é proibido cantar".

O Sr. Ruland teria então cantado neste evento porque a última autorização do organizador teria dito "é proibido cantar juntos". Por conseguinte, ele teria assumido correctamente que só o canto seria permitido. No entanto, um polícia teria levado a proibição de cantar muito a sério e forçado o organizador a retirá-lo, o cantor, do palco enquanto cantava. Mais tarde, porém, o polícia e o gabinete distrital teriam pedido desculpa. Todos os participantes da audiência expressaram os seus elogios por este pedido de desculpas.

Em resposta à pergunta do Dr. Füllmich sobre se uma pessoa afectada iria desenvolver agressividade nesta situação, o Sr. Roth explicou que tinha perdido a confiança no Estado alemão. Em seguida, relatou a cobertura mediática dos empréstimos do KfW, que declarou que o Estado seria 100% responsável pelos empréstimos, e sobre a realidade da situação. "E de repente diz: 'Sim, espere um minuto, se solicitar um empréstimo, então a responsabilidade por este empréstimo deve ser esclarecida primeiro', e a responsabilidade vai para a esfera privada. Por isso, somos os primeiros responsáveis privados pelo

empréstimo".

Para a empresa do Sr. Roth, a situação de responsabilidade era tal que cada sócio tinha de ser pessoalmente responsável pelo empréstimo de acordo com as suas acções. A responsabilidade do Estado veio apenas no final. No caso de um empréstimo rápido, esta responsabilidade era de 100%, pelo que a taxa de juro seria aí mais elevada. Mas o Estado só assumiria a responsabilidade se os parceiros entrassem em insolvência privada. No empréstimo com juros normais, o Estado só suportaria 90% do risco de responsabilidade se os parceiros entrassem em insolvência privada.

A Sra. Fischer salientou que os pedidos de insolvência só poderiam ser novamente esperados a partir de 1 de Outubro, uma vez que estariam legalmente suspensos até lá. O Dr. Füllmich explicou que as pequenas e médias empresas proporcionariam 65% dos empregos na Alemanha, e que muitas destas seriam afectadas pelas medidas governamentais sem serem suficientemente protegidas, como as grandes empresas.

O Dr. Hoffmann salientou que a empresa do Sr. Roth teria sido uma empresa saudável. Não seria de todo habitual estar no preto após dois anos no sector da gastronomia de aventura. O Sr. Roth explicou que com o balanço financeiro de Fevereiro, já tinha recolhido 217.000 euros em vendas. Isto teria significado um aumento adicional dos ganhos. Todos os anos, no passado, teria havido um aumento nas vendas e ganhos. Por conseguinte, há três anos, teria sido fundada outra empresa no sector dos eventos para se expandir. Também aí, tudo teria sido agora reduzido a zero.

Perspectivas

Na parte seguinte, será concluído o interrogatório de testemunhas e seguir-se-á uma discussão com o antigo chefe do departamento de economia Heinz Kruse de Hannover.

Fontes:

1. <https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-1-von-jochen-mitschka/> und <https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-2-von-jochen-mitschka/>
2. <https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-3-von-jochen-mitschka/> und

<https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-4-von-jochen-mitschka/>

3. Zusammenfassung Teil 5:

<https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-5-von-jochen-mitschka/> Video:

<https://corona-ausschuss.de/sitzung3/>

4. <https://corona-ausschuss.de/sitzung4/>

5. <https://corona-ausschuss.de/sitzung5/>

6. <https://greenmango24.de/>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: ©OVALmedia

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK